



Fala Egbé

Informativo dirigido às Comunidades de Terreiros de Candomblé • nº 21 • ano VIII • Junho de 2010

Territórios de Paz Ecumênica nas Cidades Urgente!

Já é mais que tempo de agir.

Talvez nesse momento mais um Candomblé ou centro de culto de matriz africana esteja sendo expulso de seu lugar.

Há mais de 10 anos instalou-se nas grandes cidades, a partir do Rio de Janeiro, uma guerra aberta contra as religiões de matriz africana. A intolerância religiosa tomou várias formas desde que se formou como uma pregação ve-

emente e de demonização de

outras religiões, constan-

te nos púlpitos de igre-

jas, que não

correspondem

em nada à

grandeza da

mensagem do

Evangelho.

Mensagem ela

sim satânica,

que já conven-

ceu milhões de

adeptos – reforçan-

do o racismo histórico

da nossa sociedade, que via

“diabos” nas religiões de “escravos

e pretos”. Pode-se dizer que esse foi o

processo de (des)educação popular mais

eficaz dos últimos anos.

Sabe-se que a mão pesada da tensão

está nos bairros pobres e invisíveis para a

imprensa, mostrados na TV como lugares

de horrores.

Invisíveis estiveram também as religiões

afro-brasileiras, durante séculos, mas

agora buscam espaço e querem se afir-

mar. Lutam por defender-se contra a in-

tolerância religiosa, passando por afirma-

rem-se como Comunidades Tradicionais,

que podem acessar recursos públicos e

até liderarem um movimento nacional

para alterar os dados do Censo – “Quem

é de Axé diz que é”.

Infelizmente a visibilidade aumenta a sanha dos que querem guerrear contra

outras religiões, que se travestem de

agressões pelas vias de fato, com

quebradeiras de centros de culto e agres-

sões físicas. A reação tem acontecido pela

busca da Paz. Várias iniciativas existem

pelo Brasil afora, Caminhadas e outros

movimentos tantos.

Porém a soma de anos de edu-

cação intolerante e perversa,

com o crescimento

da violência e do

domínio de terri-

tórios, armou a

mão da intole-

rância religiosa,

literalmente.

O mundo

do crime onde

se instala cria

uma luta por terri-

tórios, domina,

tem poder sobre ele! E

quem eles consideram, por

seus critérios vis, que não podem

ali morar, expulsam! Começaram por fâ-

mílias inteiras, ameaçando e matando...

E depois, aos centros de culto afro-brasileiros! Expulsando, quebrando e forçan-

do mudanças.

Essa união da força armada do crime,

da evangelização satânica intolerante rece-

bida pela população e a insistência da pre-

gação religiosa anti afro-brasileira, já havia

causado vítimas, muitas mesmo, no Rio de

Janeiro. Matéria denunciada e motivadora

de um grande movimento pela Paz.

Recentemente, em Salvador e Gran-

de Salvador, a expulsão religiosa armada

de territórios começou. Na calada da fál-

ta de providências e na esteira do cresci-

mento do crime.

Por que as religiões de matriz africa-

na são as primeiras a ser atingidas? Por-

que entre os criminosos muitos foram

“educados” pela perversa pregação. E em

alguns casos, há gente religiosa consor-

ciada ao mundo do crime. Os negócios

de quem quer domínio total de uma re-

gião de moradias e comércio (bairros são

territórios) não podem ser atrapalhados

por quem quer espaço e mantém regras

internas de vida e de poder!

Assim são os Candomblés! Lugares

de plantar (vegetações e ligações com as

divindades) e de conviver com regras e

poderes próprios, assim são muitas das

religiões de matriz afro, verdadeiros terri-

itórios! E os que querem ser donos de

todos os territórios não aceitam isso, e

travestem-se de religiosos para executar

a expulsão armada!

Isso precisa ter um fim!

Somente a união de todas as religiões

que querem efetivamente territórios de

Paz pode travar a bestialidade da

(des)educação intolerante vivida pela po-

pulação há anos.

Mas, as forças do Estado têm que

manter o direito de todas as pessoas de

viverem onde estão, de cultuarem sua fé

e de transitarem livremente!

Há denúncias, há iniciativas, mas o ca-

minho é longo e ultrapassará governos

eleitos!

A gente de fé, que quer liberdade e

Paz, tem um árduo desafio pela frente!

pág. 3

PRAZO PARA DECLARAÇÃO DE IMPOSTO DE RENDA

pág. 3

CRIAÇÃO DO CONSELHO ESTADUAL QUILOMBOLA

pág. 4

CASO MÃE GILDA: 10 ANOS DE LUTA

MUDANÇA DE ENDEREÇO



O escritório do Programa Egbé Territórios Negros de KOINONIA em Salvador mudou de endereço. A nova sede hoje divide espaço físico com o CEPESC – Centro de Pesquisa, Estudo e Serviço Cristão, que é dirigido pelo Pastor Djalma Torres, que já compartilhava os ideais e propostas do programa. O Pastor Djalma, conhecido pela sua militância ecumênica e em favor do diálogo interreligioso, compõe o Conselho Ecumênico do Programa

Egbé, sendo uma liderança importante nesta luta que dá o rumo às ações do Programa Egbé de KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço.

Novo endereço:

Rua Capelinha do Tororó, Edf. 1. 1º andar, Tororó. CEP. 40.050-120, Salvador-Bahia.

O número de telefone está mantido: (71) 3266-3480

Referência: O Edifício fica ao lado da Igreja Capelinha do Tororó, após o final de linha do bairro.

OFICINAS, SEMINÁRIOS E PARCERIAS

PINTANDO E BORDANDO: CONTINUAM AS OFICINAS NOS TERREIROS DE SALVADOR

Dando continuidade às ações iniciadas com o apoio de Koinonia para a valorização dos conhecimentos tradicionais e para a busca de formas de sustentabilidade pessoal e coletiva, algumas comunidades de Terreiro continuam com as oficinas de artes e ofícios.

Ilê Axé Oxum Inká – No mês de fevereiro, no Ilê Axé Oxum Inká, a Associação Margarida Lima Guimarães iniciou um novo ciclo de oficinas de artesanato especialmente voltadas para adolescentes. Os cursos são de pintura em tecido e artesanato. Os cursos são abertos para pessoas de ambos os sexos, mas tem sido mais procurado pelas meninas. No entanto, mulheres mais velhas, rapazes e homens que queiram aprender artesanato também são bem vindos. A proposta do Terreiro é trabalhar a questão dos direitos e da saúde sexual dessas adolescentes, já que este é um ponto que chamou a atenção quando da realização das primeiras oficinas apoiadas por KOINONIA. O trabalho está sendo

apoiado pela CESE, por meio do programa Ação para Crianças.

Espaço Cultural Vovó Conceição/ Casa Branca – Teve início no mês de março uma nova turma do curso “Desfiando e Bordando”. Este é o quarto ano que o Espaço oferece o curso de bainha aberta. Outro curso retomado pelo Espaço Cultural Vovó Conceição é o de Iorubá. O Espaço apresentou ainda à Sepromi - no edital Março Mulher - o projeto “Formação em gênero e raça para mulheres jovens de Candomblé”. Este projeto é fruto da parceria do Espaço com KOINONIA. Um primeiro projeto de formação em identidade e desenvolvimento foi apoiado pela CESE e este novo projeto, elaborado com o apoio técnico da equipe do Programa Egbé, vem dar continuidade àquela formação, com foco nas mulheres jovens. Em parceria com o Grupo Hermes e Intecab, o projeto “Lideranças Femininas de Várias Nações”, aprovado no edital Março Mulher, realizará no Espaço quatro oficinas com mulheres de distintas nações de Candomblé sobre sua cultura. É um antigo sonho da coordenadora do Intecab e do Espaço Cultural Vovó Conceição, Ekedy Sinha, que começou a idealizar essa proposta em

uma de suas viagens ao Maranhão e em conversas com Pai Euclides. “Este é um primeiro momento, específico para mulheres. Depois ampliaremos a ação, incluindo também os homens, que são lideranças religiosas das distintas nações”, explica a coordenadora do Intecab e do Espaço Cultural Vovó Conceição.

Axé Abassá de Ogum - O Terreiro reabriu suas portas para realização de Oficinas de Saberes Tradicionais. São oficinas de corte e costura e bordado e funcionam as terças e quartas-feiras, com turma pela manhã e tarde

ENCONTRO DE LIDERANÇAS FEMININAS DE CANDOMBLÉ

Nos dias 28 de maio e 8 de junho de 2010 foi realizado, no Centro Cultural da Barroquinha, Salvador, o Encontro de Lideranças Femininas do Candomblé, organizado pelo Intecab (BA). O encontro reuniu cerca de 80 mulheres para debater o tema Direito das Mulheres e Liderança Feminina Religiosa. Durante o encontro as lideranças religiosas falaram sobre a intolerância religiosa e das dificuldades em equilibrar vida doméstica com a liderança religiosa, assim como da importância da união das diversas nações do Candomblé.

NÃO ESQUEÇA! O PRAZO PARA DECLARAÇÃO ENCERRA DIA 30 DE JUNHO

DECLARAÇÃO DE IMPOSTO DE RENDA 2010

Entre 9 de setembro e 16 de outubro de 2009, o Programa Egbé promoveu em Salvador mais um curso de capacitação em declaração de Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas. A capacitação buscou fortalecer ainda mais as associações civis dos Terreiros de Candomblé, no que diz respeito às suas responsabilidades civis.

Para este ano de 2010, o prazo para a entrega das Declarações das Pessoas Jurídicas do ano base 2009 será encerrado no dia 30 de junho. E cada associação é responsável por sua declaração que deve ser feita no site da Receita Federal: www.receita.fazenda.br.

As associações que fizerem as suas declarações após este período serão submetidas a multa.

I ENCONTRO ESTADUAL PARA A SUSTENTABILIDADE DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

Foi realizado entre os dias 9 e 11 de dezembro, o primeiro Encontro Estadual de Povos e Comunidades Tradicionais, em Salvador. No encontro foi aprovado o Plano de Desenvolvimento Sustentável de Povos de Comunidades Tradicionais, resultado dos seminários e ciclos de debates de quilombolas, indígenas, extrativistas, comunidades de fundo e fecho de pasto, povos de Terreiro e ciganos.

Durante o encontro foram eleitos os 15 membros do conselho deliberativo das políticas voltadas para os segmentos tradicionais, de caráter paritário e cuja presidência ficará a cargo da Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza (Sedes).

Oficina de Levantamento de Problemas do Município de Salvador

KOINONIA foi convidada a participar da Oficina de Levantamento de Problemas do Município de Salvador, realizada no dia 17 de dezembro de 2009, pela

Secretaria Municipal de Saúde na Faculdade Bahiana de Medicina.

O objetivo fundamental da oficina foi discutir sobre os problemas do sistema e dos serviços de saúde do município que são percebidos pelas várias esferas da sociedade civil para a Elaboração do Plano Municipal de Saúde para o período de quatro anos – 2010-2013.

Jussara Rêgo, coordenadora local do Programa Egbé esteve presente e ressaltou a incidência de ações de intolerância religiosa relativa às Casas de culto de matriz africana, o que implica na necessidade de reforço das capacitações dos agentes comunitários de saúde. Tais atividades já vem sendo realizadas, entretanto, de acordo com os relatos dos representantes das próprias comunidades, os resultados ainda são tímidos. Por outro lado, foi reforçada a necessidade de se realizar capacitações das lideranças comunitárias locais para apoio ao sistema de saúde no controle das epidemias.

QUILOMBOLAS BAIANOS CRIAM CONSELHO ESTADUAL

O Programa Egbé Territórios Negros, de KOINONIA, participou do I Encontro Estadual de Comunidades Quilombolas, realizado entre os dias 16 e 18 de abril de 2010, em Itapoã (BA), na condição de assessoria convidada pela liderança política da região do Baixo Sul baiano.

O Encontro teve como objetivo principal organizar o Conselho Estadual Quilombola da Bahia. Além da criação e eleição da maioria dos conselheiros, foi realizado um longo debate para levantamento de prioridades de ação para o Conselho. O Conselho visa assegurar os direitos previstos nas legislações para os povos remanescentes, assim como a implantação do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) Quilombola e a ampliação do controle social na fiscalização das políticas públicas e ações afirmativas nestas comunidades. O órgão tem representações de 15 regiões. Diferente de outros, o conselho de quilombos é formado apenas por pessoas da sociedade civil, sendo dois titulares e dois suplentes por região, 43 dos quais já eleitos no encontro. Os 17 restantes serão escolhidos em plenárias regionais.

As lideranças que participaram das capacitações realizadas por KOINONIA estiveram presentes, demonstrando sua inserção na luta por direitos - objetivo maior

das capacitações, além de terem representantes eleitos para a composição do recém-criado Conselho.

CRIAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO BAIXO SUL

No dia 31 de maio aconteceu no município de Camamu, Baixo Sul da Bahia, uma reunião com representantes de 21 comunidades quilombolas, onde foi fundado o Conselho Regional de Comunidades Quilombolas do Baixo Sul. O Conselho é representativo das comunidades certificadas ou não e vai ser mantido pelas próprias comunidades, destinando recursos para suas ações. O Conselho vai funcionar com estatuto próprio e de forma autônoma. O papel dele é fazer a articulação e a representação das comunidades quilombolas junto ao governo e sociedade civil. No momento o Conselho está articulando com a AACAF a realização de uma capacitação de lideranças, que deverá ser realizada em breve.

PROGRAMA ACUA APOIA MAIS UM PROJETO NA BAHIA

O Espaço Quilombola, uma proposta de comercialização de produtos das comunidades do Garcia, Porto do Campo, Barroso, Laranjeira, Pimenteira e Dandara dos Palmares, localizadas no Baixo Sul da Bahia, teve seu projeto selecionado no Segundo Edital Internacional do Programa ACUA – Activos Culturales Afro, financiado pelo FIDA – Fundo Interamericanos de Desenvolvimento Agrícola.

O Edital foi dirigido às áreas rurais e aos territórios tradicionais dos países de cobertura do Programa ACUA: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Panamá, Peru e Venezuela, com o objetivo identificar, selecionar e apoiar experiências de desenvolvimento que já estivessem em funcionamento e fossem provenientes de grupos formais ou de organizações afrodescendentes rurais, com foque no resgate da cultura e tradições, identidade, meio ambiente, diversidade e patrimônio cultural.

O Espaço Quilombola foi uma das cinco experiências brasileiras selecionadas pelo Programa.

REUNIÃO DEBATE MEDIDAS CONTRA INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO ESTADO DA BAHIA

No dia 13 de janeiro foi realizada reunião de representantes do povo de Candomblé com o Secretário de Segurança Pública do Estado da Bahia. A reunião teve como objetivo debater medidas para conter os atos de intolerância religiosa crescentes em Salvador e em todo o estado da Bahia.

Da reunião, agendada pelo conselheiro e associado de KOINONIA, Prof. Ordep Serra, participaram aproximadamente 20 pessoas de Candomblé, inclusive representantes do Nafro PM/BA (Núcleo das Religiões Afro-brasileiras dos Policiais Militares), da AFA (Associação Afroameríndia) e de KOINONIA. Participou da reunião também, a convite do Secretário, o Delegado Chefe do Polícia Civil da Bahia, Dr. Joselito Bispo.

A partir da exposição de fatos feita pelos representantes do Candomblé, foram encaminhadas as seguintes ações:

1 - A criação de uma Comissão Mista, composta por três pessoas de candomblé e três representantes da Secretaria de Segurança Pública, com poder de decisão, para reunir-se regularmente ou extraordinariamente, a fim de monitorar um plano de ação para conter os atos de intolerância religiosa. Da parte do povo do Candomblé, a Comissão contará com representantes do Terreiro Abassá de Ogum, da AFA e do Nafro. O prof Ordep Serra ficou responsável por comunicar oficialmente essas representações ao Secretário de Segurança Pública que, por sua vez, nomeará seus três representantes;

2 - O convite do Secretário a representantes do povo de Candomblé para reuniões por áreas (bairros ou regiões de Salvador), que podem ocorrer na própria Secretaria. Essas reuniões deverão ser programadas a partir da articulação com os Conselhos Comunitários de Segurança, das quais devem participar o comandante da PM e o delegado responsável pela área, para que seja traçado um plano de ação e uma estratégia comum de enfrentamento à situação de violência nos bairros;

3 - A Comissão Mista deve propor um cronograma para essas reuniões;

4 - As ocorrências de intolerância religiosa devem ser SEMPRE registradas. Não é na delegacia que se qualifica se a questão é ou não de intolerância religiosa, mas o escrivão deve anotar exatamente o que a pessoa disser – a orientação é que quem vai prestar queixa diga que entende aquela agressão como um ato de intolerância religiosa, e isso deve ficar registrado na ocorrência. Caso o registro não seja feito de forma adequada, ou haja problemas, a Secretaria de Segurança deve ser comunicada.

5 - Usar o Disque-Denúncia;

6 - Quanto às invasões de terreiros feitas de forma truculenta pela polícia, o Secretário disse que vai conversar com a PM, mas orienta que essas ações, quando ocorram, sejam denunciadas.

Houve também a proposta de uma grande reunião para debater o assunto e tirar uma pauta do povo de candomblé sobre a questão de segurança pública.

Comissão Mista faz sua primeira reunião - Em face dos atos de violência contra um Terreiro de Candomblé no bairro Fazenda Coutos 3, Salvador (BA), foi realizada no dia 9 de abril de 2010, reunião marcando o início das atividades da Comissão Mista, formada por povo de Candomblé e Secretária de Segurança Pública do Estado. A reunião contou com a presença de cerca de 60 pessoas, inclusive com representantes do Nafro (Núcleo de Religiões de Matriz Africana da Polícia Militar), de KOINONIA, da AFA (Associação Afroameríndia), da Acbantu, do deputado Emiliano José (que está à frente do processo, juntamente com o professor Ordep Serra), da vereadora Vânia Galvão e de militantes do movimento negro e da juventude negra da Bahia, além de várias sacerdotisas e sacerdotes do Candomblé e de um grande número de Filhas e Filhos de Santo.

Os Terreiros estão representados na Comissão Mista por: Leonel Monteiro, presidente da AFA; Sargento Raimundo, do Nafro; e Rebeca Tarif, do Ilê Axé Abassá de Ogum. Pela Secretaria de Segurança Pública, foi indicada a Delegada Isabel, que esteve presente à reunião.

AÇÕES CONTRA A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

Dois eventos marcaram as comemorações do dia 21 de janeiro, Dia Nacional de

Combate à Intolerância Religiosa, em Salvador. O Axé Abassá de Ogum realizou a 3ª Caminhada Contra a Intolerância Religiosa, em Itapuã. A ação faz parte de uma luta que completa 10 anos e que tem como marco O Caso Mãe Gilda. O evento que contou com a adesão das lideranças Candomblé de Salvador, foi também apoiado por representantes de outras religiões que acreditam na convivência harmônica entre estes grupos, como o representante da Igreja Católica e do Pastor Djalma Rosa Torres, da Igreja Batista e integrante do Conselho Ecumênico do Programa Egbé de KOINONIA.

Com a presença de músicos e bailarinas do Bloco Afro Malê Debalê, Alabês da Casa, jogadores de capoeira, alas de crianças e filhas de santo vestidas a caráter, a manifestação seguiu animada por todo o percurso e conseguiu mobilizar cerca de 400 pessoas.

À tarde foi realizado um ato interreligioso, no Espaço Cultural da Barroquinha, no Centro de Salvador, reunindo mais de 300 pessoas de diversos segmentos religiosos. O evento foi realizado na Igreja de Nossa Senhora da Barroquinha, a qual abrigou o primeiro Terreiro de Candomblé da Bahia. Católicos, espíritas, batistas, umbandistas, seicho-no-iê, ortodoxa-bielo-russa, ialorixás e babalorixás presentes, centraram seus pronunciamentos em defesa ao respeito de culto e à diversidade, bem como repudiaram todo e qualquer comportamento de perseguição e intolerância entre as religiões que atinge principalmente o Candomblé.



Marcos Resende (CEN), Jussara Rêgo (KOINONIA), Mãe Jaciara do Axé Abassá de Ogum e Pastor Djalma Torres (Igreja Batista)



PRIMEIRO XIRÉ OBÁ

O Xiré Obá evento proposto pelo grupo OBABYAN juventude de candomblé foi realizado no dia 15 de maio no Terreiro OYÁ ALAFUNBI em Lauro de Freitas-BA. O evento teve a participação de cerca de 60 adeptos da religião afro-brasileira além de vários Babalorixás e Yalorixás.

O Xiré Obá foi proposto para toda juventude de axé. O grupo Obabyan acredita que a juventude precisa instrumentalizar-se e realizou esta atividade como uma alternativa às atividades rotineiras. A proposta é que a juventude, ouvindo aos mais velhos, aprenda mais, e que este espaço coletivo para a circulação de informação contribua com a formação dos jovens.

Dialogamos na primeira parte do evento sobre Candomblé e Ética, apresentado pelo Ogan Lucio André, Mestre em Educação pela UNB. O tema Candomblé e Valores Espirituais foi apresentado pela Yálorixá Marlene Rodrigues do Vintém de Prata, licenciada em matemática pela UFBA e bacharel em Ciências contábeis pela FVC. Candomblé e Saúde foi outro tema conduzido por Alba Borges que é fitoterapeuta e iniciada para Ogum. O último tema foi Extermínio da Juventude Negra, conduzido com a assessoria do Instituto Steve Biko.

A segunda etapa da atividade será realizada no dia 3 de julho no Vintém de Prata onde contaremos com a participação da Ekede Sinha, falando sobre Mulher e Candomblé; com o advogado e Ogan Sergio São Bernado; e com o Tata Gersonildo, falando sobre Hierarquia e Juventude.

Fonte: Grupo Obabyan

ALMOÇO DE TRABALHO E FRATERNIDADE

COMUNIDADES TRADICIONAIS DEBATEM A FORMAÇÃO DA COMISSÃO ESTADUAL PARA A SUSTENTABILIDADE DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

No dia 5 de dezembro foi realizado mais um Almoço de Trabalho e Fraternidade, no Grande Hotel da Barra, em Salvador. Estiveram presentes cerca de 100 participantes, representando 41 terreiros e 15 comunidades quilombolas do Baixo Sul. O encontro contou ainda com as presenças do presidente da Casa da Nigéria em Salvador, da secretária de Relações Institucionais do Estado (Serin) e do assessor do Instituto de Gestão das Águas e Clima (Ingá). A participação das organizações governamentais no encontro teve como objetivo fortalecer a discussão sobre os avanços e recuos em relação aos compromissos assumidos no “Seminário Público Comunidades Negras Tradicionais como Agentes de Desenvolvimento”, realizado no ano de 2008. Na ocasião da realização do almoço (dezembro de 2009) a Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza (Sedes) divulgava uma chamada pública para o **I Encontro Estadual para a Sustentabilidade de Povos e Comunidades Tradicionais**, causando a preocupação dos representantes das comunidades Tradicionais com as quais KONONIA trabalha, com relação à instalação da Comissão Estadual para a Sustentabilidade dos Povos e Comunidades Tradicionais.

No Seminário Público de 2008 foram tiradas reivindicações das comunidades Negras Tradicionais da Bahia e linhas de ação a serem recomendadas à Comissão, que tem como objetivo monitorar a implementação na Bahia, da Política Nacional para Comunidades Tradicionais (PNPCT), um compromisso assumido pelo governo estadual. Desde 2008 as comunidades vivem a expectativa da instalação da Comissão no estado.

A participação no encontro dos parceiros governamentais Ingá e Serin, representados por Diosmar Santana Filho e Maísa Flores, respectivamente, foi de grande importância, pois trouxeram esclarecimentos a respeito do processo de instalação da referida Comissão, além de reafirmarem o compromisso assumido pelas duas organizações, no que se refere às pautas elencadas no Seminário Público.

Algumas estratégias e encaminhamentos foram expostos pelo grupo durante o encontro, a fim de avançar na luta pela garantia dos direitos. Com relação às pautas elencadas no Seminário Público de 2008, os presentes destacaram a necessidade das comunidades ampliarem a divulgação dos resultados do Seminário, com o acesso e distribuição das publicações com os resultados do Seminário. O objetivo é dar visibilidade as ações e reivindicações das comunidades tradicionais da Bahia, uma vez que os documentos contêm os princípios e propostas de linhas de ação que deveriam orientar a atuação da Comissão Estadual para a Sustentabilidade dos Povos e Comunidades Tradicionais.



Táta Laércio Sacramento em oração inicial

Todo dia deveria ser 21 de janeiro

DF – Ministro diz que cultura africana é importante para conter intolerância

Em encontro das Comunidades de Terreiro do Distrito Federal e Entorno, realizado no Ministério da Justiça no dia 20 de janeiro, o ministro da Igualdade Racial, Edson Santos, disse que para acabar com a intolerância religiosa é preciso mostrar a contribuição cultural que as religiões de matriz africana oferecem à sociedade brasileira. Além disso, ele afirmou que está em elaboração um plano de apoio às religiões de origem africana, candomblé e umbanda, para combater todo tipo de intolerância religiosa.

Fonte: Terra Brasil em 20/01

CE - Contra o preconceito às religiões de matriz africana

O Candomblé saiu às principais ruas do município de Cariri, no estado do Ceará para a 1ª Caminhada de Combate à Intolerância Religiosa, que marcou o dia 21 de janeiro. Apesar de existirem cerca de 40 terreiros em Cariri, apenas um terreiro, o do João Cabral, com cerca de 50 integrantes, decidiu participar da caminhada, que terminou com uma apresentação e várias manifestações de apoio ao movimento. As pessoas saíam às ruas para ver as mulheres vestidas de branco, turbante e com colares de conta no pescoço. No trio elétrico, o som dos tambores e a voz do canto que veio da África ecoou pela liberdade de culto sem preconceito.

A caminhada foi organizada pela casa de candomblé Ilê Axé Omindandereci Mutalegi e pelo Grupo de Valorização Negra do Cariri (Grunc).

Fonte: Diário do Nordeste em 23/01/2010

RS - Religiões afro cobram plano de proteção à liberdade religiosa em FSM

Representantes de religiões de matriz africana abriram a tradicional marcha do Fórum Social Mundial (FSM), no dia 25 de janeiro, em Porto Alegre (RS), cobrando o lançamento do Plano Nacional de Proteção à Liberdade Religiosa. A apresentação do documento estava prevista para o dia 20 do mesmo mês, mas foi adiada pelo governo federal.

A Secretária de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir) expli-

cou que o lançamento foi adiado porque o documento estava incompleto. Na data prevista da divulgação do plano, representantes das religiões afros estavam em Brasília, quando a Seppir anunciou a suspensão. A nova data para apresentação do plano não foi marcada. As comunidades de terreiro prometem reagir para cobrar rapidez. O plano foi elaborado em parceria com os religiosos e traz ações para a regularização fundiária de terreiros, medidas para dar segurança aos cultos e às imagens, além de políticas nas áreas de educação e preservação histórica.

Fonte: Diário de Canoas em 25/01/2010

RJ – Estado lança o primeiro Núcleo de Combate à Intolerância Religiosa da Polícia Civil

No Rio de Janeiro o 21 de janeiro, Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa, foi marcado pela inauguração do primeiro Núcleo de Combate à Intolerância Religiosa da Polícia Civil do estado. O delegado responsável pelo núcleo, Henrique Pessoa, explicou que não se trata de uma delegacia, mas de um espaço da polícia para acompanhar as denúncias de crimes e dar suporte às delegacias. Foram qualificados 500 inspetores de polícia que estão sendo nomeados especificamente na área de intolerância religiosa.

Fonte: Agência Brasil em 29/01/2010

BA - Terreiros de candomblé serão revitalizados em Salvador

O governo do estado da Bahia firmou convênio com a Associação Cultural de Preservação do Patrimônio Bantu (Acbantú) com o objetivo de revitalizar 53 terreiros de candomblé, para isso vai investir R\$ 2,4 milhões. A primeira parcela, no valor de R\$ 279 mil, já foi repassada à Acbantú para imediata obra em 12 deles.

Fonte: Jornal Feira Hoje em 04/05/2010

SP - Botucatu debate o preconceito contra religiões afro

A Federação de Umbanda e Candomblé do Estado de São Paulo “Reino de Oxalá”, em parceria com a Prefeitura de Botucatu, a OAB-Botucatu e o Instituto Umbanda Fest, realizou no dia 15 de maio, no Auditório da OAB, o 1º Encontro das Religiões Afro-Brasileiras de Botucatu e Região. O evento teve como objetivo principal debater o combate ao preconceito que essas religiões são vítimas.

Fonte: Jornal JCNET em 13/05/2010

BA - Terreiros de Candomblé viram alvo da violência de traficantes
Os terreiros de candomblé de Salvador, na Bahia, estão virando alvo de bandidos. Numa área de mata atlântica dentro do terreiro Ilê Axé Opó Afonjá, de Mãe Stella de Oxóssi, no São Gonçalo do Retiro, criminosos montaram uma cabana para servir de quartel para venda e distribuição de drogas na Baixinha de Santo Antônio. O local foi destruído pela polícia no final de 2009, mas a área continua sendo usada pelos traficantes.

Os frequentadores contam que houve diversos arrombamentos nos cerca de 130 imóveis existentes na área do terreiro, que foi tombado pelo Iphan. No início de 2010 foram invadidas as casas dedicadas a Iemanjá, Oxalá e Oxum. Nos imóveis erigidos para Iansã, Ogum e Omolu, foram arrancadas as inscrições com os nomes dos orixás, feitas de bronze. Também foram levados o cofre com oferendas depositadas por fiéis para Xangô. Na área do terreiro moram cerca de 100 famílias, que sofrem com a insegurança.

No dia 20 de dezembro de 2009, bombas, marretas e metralhadoras foram usadas para colocar no chão um terreiro de candomblé na invasão Babilônia, no bairro de Tancredo Neves. A demolição, promovida por traficantes da região em 20 de dezembro do mês passado, ocorreu quatro dias após o pai-de-santo do terreiro, José dos Santos Bispo, 43, conhecido com pai Santinho, ser assassinado a tiros em sua casa, que ficava no mesmo prédio do terreiro. O religioso foi morto, em 16 de dezembro de 2009, após ter denunciado que um de seus filhos-de-santo havia sido assassinado. Este tipo de ação de traficantes é recorrente no Rio de Janeiro, onde vários terreiros de umbanda e candomblé foram expulsos de comunidades carentes e morros.

FONTE: O Globo em 08/01/2010

RJ - Estudos apontam para perseguição velada a religiões afrobrasileiras

No início de 2010, a Relatoria do Direito Humano à Educação se incumbiu de decifrar casos de intolerância religiosa contra praticantes das religiões de matriz africana no RJ. O problema sofre de notória invisibilidade. Entretanto, por conta do preconceito as práticas religiosas chegam a ser quase proibidas. O InEAC-UFF lançou o dossiê “Intolerância Religiosa no Rio de Janeiro”, que analisa conflitos relacionados a diferenças identitárias e étnico-religiosas no Estado.

Fonte: Racismo Ambiental em 10/06/2010

Comunidades de religião de matriz africana e luta por direitos

Ana Gualberto*

O momento atual do país traz elementos que ampliam as armas de luta por direitos das populações excluídas. A Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT), instituída em 2007, onde o governo brasileiro reconhece e se obriga a realizar uma série de ações visando garantir o desenvolvimento destas comunidades, é um exemplo disso. Segundo a PNPCT:

“compreende-se por:

I - Povos e Comunidades Tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição;

II - Territórios Tradicionais: os espaços necessários a reprodução cultural, social e econômica dos povos e comunidades tradicionais, sejam eles utilizados de forma permanente ou temporária...”

Desta forma, as comunidades de religião de matriz africana estão incluídas nesta política de governo, que colabora com a reafirmação positiva das comunidades e apresenta novos espaços para luta por direitos. Esta política funciona de forma agregadora com outras ações e aponta diretrizes a serem seguidas por parte do governo. E, principalmente, nos dá um instrumento para cobrança das ações governamentais.

Mas quando começa a luta dos terreiros por direitos no Brasil? Será que os problemas enfrentados hoje são diferentes dos problemas do passado? Vamos fazer uma viagem ao passado para pensar sobre isso.

Falar das formas utilizadas por nossos antepassados para cultuar nossos Orixás, Voduns e Inkices não é novidade para ninguém, pois foi através destas práticas que nossa religião se manteve viva e foi através do sincretismo que a umbanda

nasceu, bebendo em várias fontes religiosas. Vamos falar de alguns acontecimentos em Salvador no século XVII que ilustra o cotidiano vivido pelos terreiros, suas lideranças e integrantes, na luta do dia a dia para manter seus espaços e cultos.

Segundo o historiador João José Reis, os primeiros ensaios de rebelião escrava no século XIX aconteceram na cidade de Salvador, ou em seus subúrbios. Principalmente nas periferias. As colinas, matas, lagoas e rios serviam de suporte ecológico ao desenvolvimento de uma coletividade africana, que funcionava com relativa autonomia e de forma semiclandestina. A cidade de Salvador estava cercada de quilombos e terreiros religiosos. Estas comunidades eram destruídas aqui e ressurgiam em outros espaços, aproveitando o fluxo de escravos, aproveitando muito bem a mobilidade da escravidão urbana.

Foram vários os perseguidores dos candomblés. Antonio Guimarães, pequeno proprietário de terras e escravos em Brotas, Itaparica, que era também o Juiz de Paz da freguesia de Nossa Senhora das Brotas, foi um deles. Em 1831, o desembargador Honorato José de Barros Paim, no cargo de presidente de província da Bahia, acolheu uma queixa da preta Florência Joaquina de São Bento contra Antonio Guimarães, por ter invadido um terreiro de candomblé e roubar peças da fazenda e moedas de cobre, prata e ouro.

Outro que se destacou foi Manoel Anastácio Muniz Barreto, Juiz de Pirajá, que era também adepto da intolerância aos rituais africanos. No dia 7 de setembro de 1832, o Comandante da Guarda Municipal de Pirajá ouviu de sua casa *“continuadamente toques de atabaques no sítio denominado Batefolha”*. O local pertencia à freguesia de Santo Antonio, Além do Carmo, fronteira à de Pirajá. Barreto conta ao presidente da província a experiência do chefe da guarda: *“(...) fora pessoalmente acompanhado de seus Guardas ao dito lugar Batefolha, e ali achara grande*

adjunto de homens pretos, brancos, pardos e mulheres, os quais faziam parte daqueles batuques, e que ele, apesar de não estar nos limites deste Distrito, sempre insistiu e pugnou para que se desfizesse aquele adjunto, porém que nesta mesma ocasião lhe apresentaram a licença do Juiz de Paz daquela freguesia, Lázaro José Jambeiro, para poder fazer tais funções (...)”. Assim o batuque continuou.

Tudo indica tratar-se efetivamente de um ritual de candomblé. Seis anos mais tarde, em 1838 aparece o registro de um candomblé próximo a esse local – o Batefolha – num mapa do exército legalista, que combatia os rebeldes da Sabinada. O mapa, pioneiro no registro de um templo africano na Bahia, foi publicado por Paulo César Souza e mostra a posição das forças em combate, identificando vários pontos geográficos conhecidos, entre os quais o candomblé. Isso pode significar a estabilidade daquele terreiro, sua aceitação e vitória.

Como nos mostram estes registros da história da Bahia, as lutas por direitos vem de longa data. São vários os casos de ida à justiça, enfrentamentos e vitórias das comunidades de terreiros. Entretanto, a luta está longe de ser vencida. A cada passo dado sofremos um novo ataque, a intolerância continua presente na sociedade brasileira, o que nos leva a reforçar nossos objetivos de luta.

Bibliografia

- REIS, João José. *Rebelião escrava no Brasil* – São Paulo: Companhia das letras, 2003
- CAÍRES, Ricardo Tadeu. *Os escravos vão a Justiça: a resistência escrava através das ações de liberdade*. Dissertação de Mestrado, UFBA. 2000.
- AGUIAR, Durval Vieira. *Descrições práticas da Província da Bahia* – Rio de Janeiro: Editora Cátedra. 1979
- VILHENA, Luiz dos Santos. *A Bahia no século XVIII* – Salvador: Editora Itapuã. 1969

* Yao de Oxum do Ilé Adufé, Assessora do Programa Egbé, Graduanda de História UERJ FFP

Este informativo é produzido pelo Programa Egbé Territórios Negros de KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço. Dirigido às comunidades negras urbanas de Candomblé e às redes de solidariedade civil e ecumênica.

EDITORIA:

Jussara Rêgo e Rafael Soares de Oliveira

REDAÇÃO DE ATIVIDADES:
Equipes KOINONIA

DIRETOR EXECUTIVO DE KOINONIA:
Rafael Soares de Oliveira

REVISÃO:
Márcia Evangelista

PROJETO GRÁFICO:
Martha Braga

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA:
Estevam M. Moreira Neto

IMPRESSÃO:
Fast Design

FOTOS:
Arquivo de KOINONIA



actaliança
Rua Santo Amaro, 129 Glória
22211-230 Rio de Janeiro RJ
Tel (21) 3042-6445
Fax (21) 3042-6398
koinonia@koinonia.org.br
www.koinonia.org.br



PROGRAMA EGBÉ TN
Rua Capelinha do Tororó,
Edf. 1. 1º andar, Tororó.
CEP. 40.050-120, Salvador-Bahia.
Tel.: (71) 3266-3480
projetoegbesalvador@koinonia.org.br

E-mail: falaegbe@koinonia.org.br
ISSN: 1981-7568

Campanha para o censo 2010: Quem é de axé diz que é

Segundo o último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apenas 0,3% da população geral do país (525 mil pessoas) se declaram praticantes de religiões de matrizes africanas, sejam elas o candomblé, a umbanda, o omolocô, o tambor de mina, o batuque entre outros elementos que formam o grande mosaico da religiosidade brasileira, que se origina no continente africano. É interessante notar, no entanto, que festas como as de Yemanjá, tanto no Rio quanto em Salvador, as caminhadas que a cada ano se ampliam em todo o país, os dizeres e credences populares, a literatura, o cinema e



a tv, entre tantas outras manifestações brasileiras, reconhecem não só a existência da religiosidade de matriz africana como, também, mobiliza milhares, às vezes milhões de pessoas, em torno de um festejo, da entrega de oferendas, do vestir-se de branco e do uso de fios-de-contas.

É perceptível que o temor da discriminação, a vergonha por praticar uma religião que é taxada como primitiva ou coisa de “negros e ignorantes”, entre outros elementos, faz com que milhares de pessoas não assumam sua religiosidade em público, não se orgulhem de sua prática de fé ou, como diz mãe Stella de Oxóssi, “é o caso de pensar se a pessoa tem algum problema, já que tem cargo ou função dentro da Casa de Santo, mas para fora vai dizer que é católica”, por exemplo.

Visando resgatar a auto-estima do praticante de religião de matriz africana e dar visibilidade maior ao número de praticantes em todo o país, o Coletivo de Entidades Negras (CEN), lançou na semana do 20 de novembro de 2009, durante a I Caminhada Nacional Pela Vida e Liberdade Religiosa, em Salvador, Bahia, com o apoio de diversas outras organizações sociais do Movimento Negro, a campanha “Quem é de Axé diz que é!”.

Esta campanha, cujo mote diz “Neste Censo, declare seu amor ao seu Orixá/ Diga que é do Santo, diga que é do Gunzu, diga que é do Axé/Pois quem é de Umbanda, quem é de Candomblé/Não pode ter vergonha, tem que dizer que é!”, buscará falar ao praticante de cada uma das vertentes religiosas de matriz africana no país, buscará valorizar o fazer religioso, buscará afirmar a identidade religiosa de cada homem, mulher e criança que pratica a religião.

O CEN acredita que esta campanha possibilitará uma alteração substancial nos números do Censo e, ao mesmo tempo, dará elementos para que novas políticas públicas sejam criadas especificamente para o povo-de-santo, uma vez que, havendo uma real impressão sobre a totalidade de praticantes no país, se terão elementos à mão para formular e aplicar estas novas políticas.

Para o CEN, a campanha “Quem é de Axé diz que é!” será um passo importante também para o combate à intolerância religiosa uma vez que ao assumir sua religiosidade, seu praticante, tendo sua auto-estima elevada, adotará cada vez mais os elementos visíveis desta afirmação de identidade e, ao mesmo tempo constringerá aqueles que fazem da intolerância ou do desrespeito religioso uma ação cotidiana.

Fonte: site da ABPN, por Luciane Reis em 20/11/2009

LANÇAMENTO NACIONAL DA CAMPANHA QUEM É DE AXÉ, DIZ QUE É EM SALVADOR -

Dia 29 de junho, no Centro Cultural da Caixa Econômica, Rua Carlos Gomes, 57 - Salvador

No mês de setembro haverá outro evento pela Campanha que deverá acontecer juntamente com as Alvoradas dos Ojás.

Informações com Iyá Jaciara, do Axé Abassá de Ogum. Telefone: (71) 3285-1769

APOIO



FORD FOUNDATION



CHURCH WORLD SERVICE



United Church of Canada (UCC)



NORWEGIAN CHURCH AID



Canadian International Development Agency

Agence canadienne de développement international

PARCERIA

